

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Eduardo das Chagas Machado¹
Francisco de Assis Pereira da Silva²
Francinalda Maria Rodrigues da Rocha³

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a Intervenção pedagógica como estratégia de transformação social no Estágio Supervisionado. Ao considerarmos que grande parte dos alunos da Unidade Escola Padre Raimundo José Vieira, Parnaíba - PI reside em áreas atingidas por enchentes e/ou áreas com falta de saneamento básico adequado, torna-se imprescindível uma atenção redobrada com relação à Educação Ambiental destes indivíduos. Este estudo teve como objetivo desenvolver dentro do período de Estágio Supervisionado um projeto de intervenção pedagógica voltado à Educação Ambiental, com foco nas problemáticas hídricas locais, a fim de sensibilizar e provocar mudanças individuais que acarretem o bem coletivo. A metodologia de aplicação do projeto de intervenção pedagógica foi acordada com as professoras de ciências da escola e utilizou-se de palestras, grupos de discussão e produção de mapas conceituais como estratégias pedagógicas. A partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que é perceptível a eficácia da utilização de aulas mais práticas como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, permitindo o posicionamento e participação ativa do aluno durante a trajetória de construção do conhecimento, e, assim, obter resultados positivos, de forma a facilitar a assimilação dos conteúdos científicos trabalhados na sala de aula.

Palavras-chave: Intervenção, Pedagógica, Estratégia, Transformação, Estágio.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento urbano experimentado desde a Revolução Industrial que, segundo Tucci (2003), permanece em ritmo acelerado e sem planejamento, associado ao desigual crescimento econômico, tem conduzido as pessoas à um processo de urbanização da pobreza. Este mesmo autor atribui o aumento da frequência e magnitude das enchentes à diversos fatores relacionados ao processo de urbanização como: impermeabilização de superfícies provocada pelas construções, aumento da produção de sedimentos e resíduos sólidos, a desorganização infraestrutural urbana, dentre outros.

Para Viola (2008), esses fatores têm como principais consequências o surgimento de doenças de veiculação através da água, provocadas principalmente pelo descarte indevido do

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso, Parnaíba, eduardomachado2@outlook.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso, Parnaíba, assis.silvaps@gmail.com;

³ Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí, francinalda.rocha@gmail.com;

lixo e esgoto sem tratamento tem seus efeitos agravados pelas enchentes. A problemática das enchentes é geralmente agravada pela visão errônea da população, que, em grande parte, enxerga canais de drenagem como uma destinação de dejetos e detritos sólidos.

Tendo em vista esta situação, mostra-se fundamental um processo educativo que torne perceptível às novas gerações que o meio ambiente é uma responsabilidade de toda a sociedade. Entretanto, apenas tornar perceptível não se mostra suficiente. É necessário que este processo seja capaz de provocar a mudança de postura, que, segundo Freire (1980):

Consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência. A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica. (FREIRE, 1980, p. 26)

Freire (1980) ressalta ainda que, à medida que se eleva a conscientização/formação do indivíduo, é maior a probabilidade deste de se tornar um efetivo atuante na causa que assumiu como compromisso. Assim, a Educação Ambiental torna-se capaz de provocar mudanças sociais através da sensibilização e conscientização dos sujeitos que poderão atuar de forma crítica.

Dentro desse contexto, foi trabalhado um projeto de intervenção sobre as enchentes dentro do Estágio Supervisionado. A principal finalidade do componente curricular Estágio Supervisionado é inserir o graduando nas vivências de uma realidade onde, posteriormente, exercerá sua função docente.

Segundo Pimenta (2011), durante o Estágio Supervisionado, inúmeras habilidades devem ser desenvolvidas no graduando, dentre elas a capacidade de observar e identificar as principais necessidades dos alunos. Tais necessidades se tornam evidentes ao exercitarmos nossa percepção quanto à realidade vivenciada pelos discentes em seu âmbito familiar e social, principalmente no que diz respeito às políticas públicas (ou a falta destas).

Neste sentido, ao se levar em consideração que grande parte dos alunos da Unidade Escola Padre Raimundo José Vieira, Parnaíba - PI reside em áreas atingidas por enchentes e/ou áreas com falta de saneamento básico adequado, torna-se imprescindível uma atenção redobrada com relação à Educação Ambiental destes indivíduos.

Desta forma, este estudo visou desenvolver dentro do período de Estágio Supervisionado um projeto de intervenção pedagógica voltado à Educação Ambiental, focado nas problemáticas hídricas enfrentadas pela sociedade, a fim de sensibilizar e provocar

mudanças individuais que acarretem o bem coletivo a curto e longo prazo através de palestras, grupos de discussão e atividades práticas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi um estudo de caso que se deu de forma qualitativa, realizada no Ensino fundamental, nas turmas de 6º e 8º anos da Unidade Escolar Padre Raimundo José Vieira, localizada no Bairro Nova Parnaíba, na cidade de Parnaíba/PI, há 268 km da capital Teresina.

Neste tipo de abordagem existe uma interação dinâmica “entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável do mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20). Em suma, o principal interesse não está em quantificar uma ocorrência ou quantas vezes uma variável aparece, mas sim na qualidade em que elas se apresentam (MINAYO, 1994), em outras palavras, em como as coisas realmente acontecem.

O projeto foi desenvolvido entre os meses de março e abril de 2019 e envolveu três fases distintas: palestra de sensibilização inicial; realização de grupo de discussão e produção de mapas conceituais.

A metodologia de aplicação do projeto de intervenção pedagógica foi acordada com as professoras de ciências das referidas turmas e iniciou-se através da realização de palestras de sensibilização e em comemoração ao dia mundial da água com utilização de projetor multimídia para a projeção de imagens históricas locais, manchetes dos principais veículos de comunicação nacional e esquemas gráficos que facilitam a compreensão dos alunos.

Posterior à sensibilização, foi realizada em cada uma das turmas um Grupo de Discussão que buscou debater a problemática hídrica regional, levando em consideração a opinião e vivências dos educandos através dos relatos de experiências cotidianas da localidade onde vivem e conhecimentos empíricos acerca do tema tratado.

No último encontro, foram realizadas oficinas de produção de cartazes com mapas conceituais utilizando folhas de cartolina, imagens impressas e pincéis como forma de sintetizar os conhecimentos obtidos durante o desenvolvimento deste projeto, promovendo a coletividade e o raciocínio dos alunos, além de estimular a criatividade e a sensibilização.

A avaliação da eficácia das estratégias utilizadas foi realizada de forma qualitativa, através da observação e acompanhamento do desenvolvimento dos alunos ao longo da aplicação do projeto de intervenção pedagógica, além da avaliação do material produzido pelos alunos no ato de culminância deste projeto.

DESENVOLVIMENTO

O encontro inicial com as turmas para o desenvolvimento deste projeto de intervenção pedagógica teve como principal objetivo realizar a sensibilização dos estudantes acerca das problemáticas híricas, além de sensibilizar os educandos através de fotografias e manchetes de veículos de comunicação eletrônica sobre situação da região onde vivem.

Barthes (1984), afirma que a fotografia permite que o sujeito seja conduzido a novas linguagens, incluindo os aspectos políticos dos fenômenos retratados. Ela é capaz de desempenhar até mesmo um papel revolucionário quando influencia a reflexão. Este poder da fotografia é corroborado por Gomes (1996), ao enfatizar que com a fotografia se tem a oportunidade de trabalhar uma percepção ambiental através da sensibilização, principalmente quando se utiliza fotos de antes e depois para retratar a devastação de um ambiente, por exemplo.

No segundo encontro, que teve como foco os fatores responsáveis pelas enchentes em áreas urbanas e os principais malefícios causados pela falta de conhecimento da população sobre esta temática, optou-se por utilizar a metodologia de Grupos de Discussão, pois, Conforme Weller:

(...) a utilização de grupos de discussão como método em que os jovens conduzem a entrevista e o entrevistador busca intervir o mínimo possível, assim como o princípio da análise comparativa constante são possibilidades que permitem uma inserção do pesquisador no universo dos sujeitos e que, de certa forma, reduzem os riscos de interpretações equivocadas (...) (WELLER, 2006, p. 252).

Assim, para Godoi (2015), o moderador logo após iniciar e estimular a participação deve-se assumir uma postura passiva durante a discussão, dando aos estudantes a possibilidade de serem uma peça chave no processo de aprendizagem e desenvolver suas habilidades de falar em público, liberdade de interpretação da atividade e exporem seu ponto de visto sobre determinado tema.

Na terceira e última etapa, que teve caráter avaliativo sobre a eficácia das atividades, os discentes foram divididos em pequenos grupos de aproximadamente seis integrantes cada. Na ocasião, cada uma das equipes recebeu um envelope contendo diversas fotos e gravuras

relacionadas aos temas abordados nas etapas anteriores deste projeto, além de uma cartolina, um tubo de cola e materiais para escrita.

Após o recebimento dos materiais, os estudantes foram brevemente instruídos sobre a construção de mapas conceituais, que, segundo Bovo (2005) é uma técnica desenvolvida em Londres, na década de 70 pelo inglês Tony Buzan, após observar que os alunos que utilizavam anotações esquemáticas diferenciadas, ricas em cores, desenhos e simbologias conseguiam melhores resultados de aprendizagem que os alunos que não utilizavam desta prática.

Após a produção dos cartazes, os alunos expuseram seus mapas conceituais nos corredores da escola, tornando o conhecimento acessível e compartilhado com toda a comunidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de aplicação das diferentes atividades integrantes deste projeto de intervenção pedagógica, foi possível perceber a necessidade que os alunos possuem em discutir temas presentes em seu cotidiano, mas que, nem sempre, recebem a devida abordagem no ambiente escolar. Em seus relatos, os discentes enfatizaram as diversas dificuldades enfrentadas em suas localidades de residência, identificando características de risco iminente de enchentes, transmissão de doenças através de esgotos domésticos que não recebem tratamento, dentre outros.

A troca de experiências proporcionada pelos momentos de discussão tornou propícia as interações aluno-aluno e aluno-estagiário, além da integração do professor supervisor neste processo. Neste sentido, Garcia et al (2010) afirmam que:

O conteúdo a ser ministrado ao abranger questões sociais como temas integrantes da realidade de todo ser humano deixa de transmitir conceitos abstratos e sem relação com o dia-a-dia de cada um, mas tornam-se instrumentos de reflexão. A escola pode não mudar a sociedade, porém é um ambiente que articulando-se com essas questões, torna-se um espaço não somente de reprodução, mas de transformação. (GARCIA et al, 2010, p. 20)

O projeto culminou na produção de cartazes com mapas conceituais elaborados pelos próprios alunos (Figura 1), que, através da atividade, expuseram os conhecimentos adquiridos ao decorrer da aplicação das palestras e dos grupos de discussão. Na ocasião, se mostrou

notório o avanço na compreensão dos alunos em relação ao tema abordado, visto que foram capazes de relacionar diversos fatores sociais como o descarte de lixo inadequado e impermeabilização do solo à ocorrência de enchentes, além de descreverem com detalhes os efeitos resultados desta problemática.

Figura 1: Alunos produzindo mapa conceitual no ato de culminância do projeto.



Fonte: MACHADO, 2019.

Observando-se as características dos materiais produzidos pelos alunos, tendo como base a argumentação de Bannel (2016), ao utilizar-se a metodologia dos mapas conceituais, foi possível verificar um considerável dinamismo na aula. O aluno assume um papel de participante ativo que é responsável por uma parte da aula, abrindo mão da zona de conforto de um simples ouvinte, e tornando gráfico o conteúdo assimilado durante o seu desenvolvimento em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim do desenvolvimento de todas as atividades do projeto de intervenção pedagógica, ficou evidenciado que o uso de palestras, grupos de discussão e produção de mapas conceituais são importantes instrumentos de ensino para trabalhar a Educação Ambiental na sala de aula, pois são capazes de tornar os alunos parte ativa do processo de ensino-

aprendizagem. As diferentes abordagens geram resultados positivos para a compreensão da problemática hídrica enfrentada pela sociedade local.

A participação ativa dos alunos se mostrou fundamental, pois lhes permitiu a troca de experiências e conhecer um importante problema enfrentado por diversas cidades do Brasil, além de trazer discussões aprofundadas sobre as causas e consequências dos maus hábitos da população que precisam ser revistos e transformados.

O estudo destaca a importância de se abordar temas que ainda são pouco tratados na sala de aula, tal como o perigo provocado pelo lixo em contato com vias hídricas, os riscos de residir em áreas acometidas por enchentes e o que podemos fazer como sociedade para reduzir os danos causados por esta problemática.

O desenvolvimento de atividades de intervenção dentro do Estágio obrigatório permite que o futuro educador gere conhecimentos de aplicações práticas, através de ações dirigidas à resolução de problemáticas reais do cotidiano dos alunos.

Por conseguinte, ao final do desenvolvimento do presente projeto, foi possível verificar a importância da realização de atividades de intervenção que levem em consideração a realidade do aluno, principalmente durante a vivência dos estágios supervisionados, pois, tal experiência permite uma aproximação entre estagiário, alunos e escola.

REFERÊNCIAS

BANNEL, R. I. et al. **Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens**. Petrópolis: Vozes, 2016.

BARTHES, R. **A Câmara Clara: nota sobre fotografia**. Tradução de Júlio Castanõn Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BOVO, V.; HERMANN, W. **Mapas Mentais – Enriquecendo Inteligências** – Edição dos autores, 2005.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**; uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3º ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GARCIA, M. H. C.; GARCIA, M. N.; PAULA, R. L.; Temas transversais: a abordagem pelos professores de língua materna no ensino fundamental em sala de aula. In: **Revista Eletrônica de Letras**, Franca/SP, v.3, n.1, 2010. Disponível em:<<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rel/article/view/397/380>> . Acesso em: 14 ago. 2019.

GODOI, C. K. Grupo de discussão como prática de pesquisa em estudos organizacionais. **RAE- Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 55, n. 6, p. 632-644, 2015.

GOMES, P. **Da escrita a imagem: da fotografia à subjetividade.** 1996. 62f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.

NOVAK, J. D. **Uma teoria de educação.** São Paulo. Pioneira. Traducción al português de M. A. Moreira, del original A theory of education. Ithaca, NY, Cornell University Press, 1977.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade, Teoria e Prática.** 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

TUCCI, C. E. M. Inundações e drenagem urbana. In: TUCCI, C. E. M. BERTONI, J. C. (Org.). **Inundações urbanas na América do Sul.** Porto Alegre: Associação Brasileira de Recursos Hídricos/World Meteorological Organization/Global WaterPartnership, 2003.

VIOLA, H. **Gestão de águas pluviais em áreas urbanas: O estudo de caso da cidade do Samba.** 2008. 398f. Dissertação (Mestrado em Engenharia em Ciências em Planejamento Energético) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

WELLER, W. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 32, n. 2, p. 241-260, 2006.